

ELEMENTOS CONSTITUINTES DO DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL POR MEIO DE METASSÍNTESE

CINARA KOTTWITZ MANZANO BREZAN

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE)

ALDI FEIDEN

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE)

SILVANA ANITA WALTER

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE)

JAQUELINE DE PAULA SIQUEIRA DA COSTA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE)

Agradecimento à órgão de fomento:

CAPES - Pelo apoio prestado ao Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável

ELEMENTOS CONSTITUINTES DO DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL POR MEIO DE METASSÍNTESE

1 INTRODUÇÃO

O crescimento econômico, por muito tempo, serviu como sinônimo de desenvolvimento, porém outras dimensões foram gradualmente adicionadas ao conceito, de modo que atualmente defende-se o conceito de desenvolvimento socialmente inclusivo, ambientalmente sustentável e economicamente sustentado (SACHS, 2009).

Há uma lacuna dentro do tema Desenvolvimento Rural Sustentável (DRS) - que em sua concepção de origem, o desenvolvimento, sofreu diferentes interpretações e conceituações ao longo dos anos -, e suas relações necessitam de teorização. Nesta direção é possível encontrar diferentes abordagens e autores que buscam conceituar o desenvolvimento rural sustentável dentre eles pode-se citar a abordagem endógena e neoendógena.

O desenvolvimento endógeno aborda o desenvolvimento conexo à valorização, utilização e execução de recursos locais, possibilitando a geração de rendimentos crescentes através do uso de inovação e de recursos disponíveis, gerando riqueza e melhoria do bem-estar (ARAÚJO, 2014). O desenvolvimento neoendógeno apresenta duas características principais, a primeira delas é a reorientação da atividade econômica e do desenvolvimento, de modo a maximizar a retenção de benefícios no território local, a segunda característica é que o desenvolvimento é contextualizado e enfatiza a participação ativa da comunidade na concepção e implementação das ações, bem como a adoção de valores culturais, ambientais e comunitários, porém identificando os papéis desempenhados por diferentes atores externos, reconhecendo suas manifestações no processo de desenvolvimento (RAY, 2006).

Algumas abordagens metodológicas visam sintetizar teorias como por exemplo a meta-análise, a qual tem uma preocupação de aumentar a validade e confiabilidade dos resultados por meio da análise conjunta de dados quantitativos, visando aumentar o poder de explicação de uma determinada teoria, contudo esta abordagem não promove a construção ou desdobramento de teorias.

Definir o conceito de Desenvolvimento Rural Sustentável é uma tarefa complexa, porém ao estudar os elementos que emergem desses estudos a partir da metassíntese pode-se aprofundar a compreensão teórica e a composição do DRS. A metassíntese é uma metodologia que possibilita compreender a construção teórica a partir dos elementos e relações que cercam determinado tema, por meio da análise de estudos de casos qualitativos realizados anteriormente, ou seja, os resultados alcançados em cada um dos casos passam a compor os dados primários da pesquisa, os quais serão interpretados conjuntamente em busca de avanço teórico (HOON, 2013).

Este estudo utiliza como abordagem a metassíntese a qual se baseia em dados qualitativos advindos de estudos de casos realizados anteriormente, ou seja, os resultados alcançados em cada um dos casos passam a compor os dados primários da pesquisa de metassíntese, os quais serão interpretados conjuntamente em busca de avanço teórico. Diante do exposto, este estudo apresenta como objetivo compreender os elementos constituintes do Desenvolvimento Rural Sustentável por meio de uma metassíntese.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção são abordados conceitos e enfoques centrais que se relacionam a: Desenvolvimento Local, Desenvolvimento Endógeno, Desenvolvimento Neoendógeno e Desenvolvimento Sustentável.

O desenvolvimento é um fenômeno local e inserido nas características econômicas, técnicas, sociais e culturais do lugar em particular. O desenvolvimento é um fenômeno dependente do caminho historicamente evolutivo e sempre é um processo essencialmente endógeno, descentralizado e que acaba por produzir, dependendo do território, uma geografia do desenvolvimento raramente uniforme (BOISIER, 2005).

O desenvolvimento local é definido por três abordagens, independentes uma das outras. A primeira é identificada como uma matriz de estruturas industriais diversas, que se refere à aglomeração de agentes econômicos. A segunda possui enfoque relativo ao processo endógeno de mudança estrutural e se refere à capacidade de inovar em nível local, considerando o cruzamento de quatro planos: político, econômico, científico/tecnológico e cultural. Por fim, a terceira abordagem trata do empoderamento de uma sociedade local que constitui comunidades locais informadas e socialmente organizadas para sustentar o desenvolvimento endógeno, produzido pela mudança estrutural e o crescimento gerado pelas estruturas industriais (BOISIER, 2005).

A ideia central do desenvolvimento local endógeno consiste na expansão do sistema produtivo dos países e na sua transformação por meio do uso do potencial de desenvolvimento existente no território, nas regiões e nas cidades, mediante os investimentos realizados por empresas e agentes públicos e sob o crescente controle da comunidade local (VÁZQUEZ-BARQUERO, 2002).

O modelo de desenvolvimento endógeno tem como essência a sustentabilidade da sociedade local, em que os atores envolvidos produzem o que consomem e o excedente é comercializado em regiões próximas. O desenvolvimento endógeno “está diretamente ligado ao crescimento da sociedade/comunidade em que está inserida, pois são os membros destas que promovem tal evolução e que transformam as ideias e inovações em ações” (ROCHA; KNOREK, 2009, p. 606).

Com base em estudos sobre desenvolvimento endógeno, em que o controle local permanece no centro, há a necessidade de abordagens que também enfatizem os fatores externos ou extra locais. Por sua vez, o desenvolvimento neoendógeno oferece uma abordagem alternativa às perspectivas dualistas “de cima para baixo” ou “de baixo para cima” sobre o desenvolvimento rural. Este não deixa de apoiar o desenvolvimento de baixo para cima, porém conta com o apoio lateral de atores externos (NOVIKOVA, 2021).

O desenvolvimento neoendógeno representa uma abordagem holística para o desenvolvimento rural que inclui empoderamento local, capacitação, agregação de valor aos recursos locais, melhoria da conectividade e promoção da inovação (BOSWORTH et al., 2020).

O desenvolvimento rural é alcançado por meio de uma combinação de recursos locais e ação local integrada em redes mais amplas, isso se reflete na abordagem de desenvolvimento neoendógeno, que oferece uma alternativa às perspectivas dualistas de cima para baixo ou de baixo para cima. Neste caso, o controle local permanece no centro do desenvolvimento neoendógeno, mas a necessidade de adotar fatores externos também é enfatizada (RAY, 2001).

O conceito de desenvolvimento sustentável foi introduzido pela comissão de Brundtland em um relatório no ano de 1987, como “aquele que responde às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras em atender às suas próprias necessidades” (CMMAD, 1991, p. 9).

As dimensões do desenvolvimento sustentável são: dimensão social, que busca a redução das desigualdades sociais; dimensão econômica, a qual versa o aumento da produção e da riqueza social; dimensão ecológica com o intuito de melhorar a qualidade do meio ambiente e a preservação das fontes de recursos naturais; dimensão cultural, que consiste em evitar conflitos culturais e, por fim, a dimensão espacial ou geográfica que consiste em evitar excessos de aglomerações. Essas dimensões são básicas quando se pretende indicar conceitos de

sustentabilidade para propostas de desenvolvimento, melhorar as condições de vida das comunidades e, ainda, respeitar os limites da capacidade dos ecossistemas (SACHS, 1993).

O Desenvolvimento Rural Sustentável consiste em um processo gradativo que promove a consolidação de processos educativos e participativos no âmbito rural, conciliando dinâmicas socioeconômicas com aspectos ambientais, finalidades equitativas e princípios de solidariedade intra e intergeracional (CAPORAL; COSTABEBER, 2003).

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O delineamento metodológico desse estudo seguiu as recomendações de Hoon (2013) sobre a metassíntese e tem como objetivo compreender os elementos constituintes do Desenvolvimento Rural Sustentável por meio de metassíntese. Ela consiste em construir teoria fundamentada em estudos primários empíricos, de modo a refinar as concepções existentes na literatura, gerando uma contribuição adicional ao que cada estudo conseguiu alcançar individualmente. A metassíntese apresenta estudos de casos com dados qualitativos, sendo os resultados teorizados conjuntamente, possibilitando uma visão mais ampla para novos estudos. No Quadro 1, apresenta-se o protocolo de oito passos, extraído do estudo de Hoon (2013).

Quadro 1 – Protocolo da metassíntese

Passos	Objetivo analítico	Estratégia/Procedimento analítico utilizado	Resultado para gerar contribuições teóricas
1. Formular a questão e/ou problema da pesquisa.	Através das abordagens teóricas e concepções constantes na literatura, busca estabelecer um objetivo a ser pesquisado.	Buscas de pesquisas, em base científica, com intuito da compreensão dos termos definidos.	Compreensão dos conceitos de desenvolvimento endógeno e neoendógeno sustentável, bem como suas relações
2. Localizar pesquisas relevantes.	Identificar estudos que abordem os temas em conjunto e apresentem suas definições.	Definição das palavras-chave, "sustainable endogenous development"; "endogenous development" AND "Sustainable"; "neo endogenous development" AND "Sustainable" e; "neo-endogenous development",	Estabeleceu-se para a realização das buscas das palavras-chave conforme é detalhado nas estratégias. Foi utilizada a base de dados <i>Scopus</i> , sendo a busca aplicada ao título, resumo e palavras-chave. Após a identificação das repetições, restaram 46 artigos como amostra total da <i>Scopus</i>
3. Estabelecer critérios de inclusão dos estudos.	Determinar os critérios de inclusão dos artigos que irão compor a metassíntese e, em consequência, de exclusão de artigos que não servem para atender ao objetivo proposto.	Leitura e seleção dos artigos que se enquadram nos critérios: estudo de caso qualitativo, com aplicação prática (excluindo-se revisões, artigos teóricos e quantitativos), com definições de Desenvolvimento Endógeno e Neoendógeno Sustentável (alinhados com o objetivo da pesquisa), que esteja disponível para download.	Após a leitura e verificação dos artigos que retornaram da busca da base de dados, aplicaram-se os critérios de inclusão estabelecidos, conforme exposto na tabela 1. No quadro 2, estão os 9 artigos selecionados para a pesquisa.
4. Extrair e codificar os dados.	Proceder com a leitura dos artigos selecionados e identificar suas características relevantes para o objetivo da metassíntese.	Com a criação de uma planilha eletrônica, categorizaram-se os pontos principais de cada tópico de interesse para posterior análise das informações de forma individual e cruzada.	Visualização específica de cada artigo com suas características.

5. Analisar os resultados a nível específico de cada caso.	Verificar os pontos principais de cada estudo com o objetivo de identificar suas contribuições.	Desenvolvimento de uma rede, por meio de um esquema lógico para relacionar os temas abordados.	Esquema demonstrativo comportando as relações entre Desenvolvimento Endógeno e Neoendógeno e a Sustentabilidade.
6. Sintetizar os estudos.	Visualizar e analisar os casos extraídos e as relações e explicações envolvendo as pesquisas.	Levantamento de dados na planilha para encontrar relações entre os temas definidos.	Identificação dos temas em que se aplicam os conceitos de Desenvolvimento Endógeno e Neoendógeno e a Sustentabilidade e como estes se relacionam.
7. Construir teoria a partir da metassíntese.	Identificar os conceitos de Desenvolvimento Endógeno e Neoendógeno Sustentável.	Extração dos conceitos aplicados em cada estudo	Identificação de aspectos comuns que relacionem Desenvolvimento Endógeno e Neoendógeno e a Sustentabilidade
8. Discutir sobre a teoria gerada.	Discutir os resultados encontrados na metassíntese, suas potencialidades e limites.	Discussão do rigor e validade do trabalho desenvolvido.	Apresentaram-se discussões quanto aos resultados auferidos a partir da metassíntese, bem como contribuições para pesquisas futuras.

Fonte: Adaptado de “Meta-synthesis of qualitative case studies: An approach to theory building” de Hoon (2013, p. 529).

Conforme apresentado no Quadro 1, a primeira etapa do estudo consiste na formulação da questão e/ou problema da pesquisa. No presente estudo, a questão baseia-se em compreender os elementos constituintes do Desenvolvimento Rural Sustentável por meio de metassíntese.

Em seguida, foram definidas as palavras-chave e as bases de dados para realização dos estudos primários, a fim de se identificar os estudos que abordem as temáticas em conjunto.

No dia 06 de junho de 2022, foram empreendidas as buscas na base de dados da SCOPUS, obtendo-se os resultados. Foram realizadas quatro buscas envolvendo os termos “sustainable endogenous development”; “endogenous development” and “sustainable”; “neo endogenous development” and “sustainable” e; “neo-endogenous development”, obtendo-se, respectivamente, 13, 122, 9 e 37 artigos.

Após separar em um arquivo os 181 estudos contendo as palavras pesquisadas, foi realizada a leitura a qual envolveu o título e resumo dos artigos que se obteve acesso, sendo selecionados aqueles identificados como estudos de caso, os quais totalizaram 59 artigos, dentre estes 13 estavam duplicados nas buscas, resultando em 46 estudos nesta etapa.

A partir da Tabela 1, é possível observar os critérios de inclusão que foram definidos para seleção dos estudos que compõem a presente metassíntese, sendo mencionados os excluídos por não se adequarem a tais critérios.

Tabela 1 – Critérios de inclusão e de exclusão

Critério	Descrição	Trabalhos Excluídos
Apenas estudos com conceitos de Desenvolvimento Endógeno ou Neoendógeno e a Sustentabilidade	Abordagens conceituais relacionando Desenvolvimento Endógeno ou Neoendógeno e a Sustentabilidade	Slavič, 2022; Chen, Knierim, Bock, 2022; Antunes Junior; Borsatto; Esquerdo, 2021; Chodkowska-Miszczuk, Kola-Bezka, Lewandowska, Martinát, 2021; Sang, Guo, 2021; Veitia, Gentile, Moya, 2021; Li, Liu, 2021; Lorenzo, 2021; Xinyue Lu, Ge Wang, Chang Zhu, and Xinyang Chi, 2021; Brunet, et al, 2020; Jørgensen, Casado-Diaz, Atkinson, 2020; Valero, 2019; Imbert, Morone, Bigi, 2019; Ciro, Toska, Nientied, 2019; Tonković, 2019; Sanagustin-Fons, Lafita-Cortés, Moseñe, 2019; Salemink, Strijker, 2016; Bock, 2016; Dax, Strahl, 2016; Mina Petrović Milena Toković, 2016; Messerli, Bader, Hett, Epprecht, Heinimann, 2015; Chi, Edward, 2014; Carmelo J. León, Matías González, Jorge

		E. Araña, Javier de León, 2014; Oliveira, Collado, Leite, 2013; Parpairis, Lagos, 2013; Adamski Gorlach, 2007.
Apenas estudos de caso qualitativos	Artigos que consistem em estudos de casos qualitativos, descritos na metodologia ou que apresentem tais características	Lagarias; Zacharakis; Stratigea, 2022; Velazco, Ripoll, Hernandez, 2020; Jia, et al, 2020; Biczkowski, 2020; Meador, 2019; Gil, Boada, Alzate, 2018; Vazquez-Barquero, 2015; Song, Yang, Chahine, 2015; Spaziante, Murano, 2009; Pellégrini, Flamand, Hernández, 2008; Theodoropoulou, Mitoula, Astara, Kaldis, 2008; Schermer, Hoppichler, 2004.

Fonte: Adaptado de Hoon (2013).

Dos 46 artigos, após analisar os critérios, foram selecionados 9, conforme quadro 2, os quais passam a integrar as demais etapas definidas por Hoon (2013).

Quadro 2 – Estudos selecionados para aprofundamento das análises

Artigo	Título	Ano	Periódico	Autores	Local
Artigo 1	Endogenous Development in Lao PDR in the Era of Globalization: Contrastive Case Studies of External Assistance for a Sustainable Rural Development Path	2021	Journal of Mekong Societies	Phonemany Vongxay, Noriyuki Suzuki	Laos
Artigo 2	Promoting social innovation through neo-endogenous development: the case of the Austrian region of Muehlviertel	2021	Revista Portuguesa de Estudos Regionais	Marina Novikova	Áustria
Artigo 3	Applying neo-endogenous development theory to delivering sustainable local nature conservation	2021	Sociologia Ruralis	Susan Marango, Gary Bosworth, Nigel Curry	Reino Unido
Artigo 4	Local development through social and territorial innovation: An exploratory case study	2017	Revista de Economía Pública, Social y Cooperativa	Susana Bernardino, J. Freitas Santos	Portugal
Artigo 5	Empowering Local Action through Neo-Endogenous Development; The Case of LEADER in England	2016	Sociologia Ruralis	Gary Bosworth et al.	Inglaterra
Artigo 6	Fighting for a future: an actor-oriented planning approach to landscape preservation in Galicia	2014	Geografisk Tidsskrift-Danish Journal of Geography	Paul Swagemakers et al.	Espanha
Artigo 7	Place branding and endogenous rural development. Departure points for developing an inner brand of the River Minho estuary	2013	Place Branding and Public Diplomacy	M. Dolores Domínguez García et al.	Portugal
Artigo 8	Hopes for the Countryside's Future. An Analysis of Two Endogenous Development Experiences in South-Eastern Galicia	2013	Journal of Urban and Regional Analysis	Valerià Paül	Espanha
Artigo 9	Endogenous Local Sustainable Development and Common Property: San Pedro El Alto, Mexico	2013	Researchgate	Mara Rosas-Baños, Ruth Lara-Rodríguez	México

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Após a definição dos estudos, implementou-se o passo quatro, que consiste na realização da extração e codificação dos dados, de acordo com Hoon (2013). Com apoio de uma planilha eletrônica (*Excel*), foi realizada a codificação contendo as seguintes categorias: informações gerais, tais como autor, ano, título e periódico; a pergunta de pesquisa ou objetivo do estudo; relação dos conceitos e teorias utilizadas; método utilizado e o desenho do caso; principais resultados e, por fim, conclusões.

A partir das informações registradas na planilha, analisou-se cada caso, na busca por evidências que contribuíssem para o campo em estudo, correspondente ao passo cinco sugerido por Hoon (2013). Com a realização de novas análises, foi possível categorizar os elementos e identificar os conceitos pertinentes ao tema, proporcionando novas abordagens teóricas.

4 ANÁLISES E RESULTADOS

Nesta seção são apresentados os principais resultados de cada artigo analisado. Destaca-se que as etapas citadas auxiliam a ampliação do entendimento das interações entre os diversos elementos pesquisados em cada caso, com intuito de auxiliar na elaboração de novas explicações para o fenômeno em questão (HOON, 2013).

O primeiro estudo analisou duas aldeias em Laos, Aldeia L e Aldeia T, para comparar abordagens de desenvolvimento rural de cima para baixo e de baixo para cima. Na Aldeia L, um projeto implementado por atores externos foi considerado um modelo para o desenvolvimento rural, mas teve problemas de implementação, incluindo limitações de expansão dos grupos agrícolas e falta de iniciativa dos membros do grupo em momentos de crise. Já na Aldeia T, um grupo de agricultura orgânica formado por iniciativa dos próprios moradores teve sucesso sustentando suas atividades com o apoio lateral de atores externos. O estudo concluiu que o desenvolvimento de baixo para cima, baseado nas necessidades locais e com apoio lateral, pode levar ao desenvolvimento da sociedade civil de base no Laos.

O segundo estudo revelou a importância da inovação social para o desenvolvimento regional. Argumenta que para que a inovação social ocorra, é necessário criar e apoiar narrativas de inovação, promover a cooperação e colaboração entre múltiplos atores e níveis, e aproveitar o patrimônio ambiental e cultural da região. O estudo ressaltou a importância de abordagens neoendógenas que valorizam as necessidades e perspectivas locais.

O terceiro estudo examinou quatro estudos de caso de iniciativas voluntárias locais de conservação e gestão ambiental no Reino Unido. Os resultados mostraram que a participação local pode contribuir para o desenvolvimento sustentável, trazendo conhecimento local, esforço voluntário e comprometimento para a conservação da natureza. O estudo destacou a importância de permitir que os grupos mantenham uma razão de ser local, evitando burocratização ou politização excessiva das atividades.

O quarto estudo descreveu uma cooperativa em uma aldeia de montanha em Portugal que revitalizou o tecido socioeconômico da região, criando novas atividades econômicas com base nos produtos tradicionais. A estratégia da cooperativa envolveu recursos locais endógenos e capacidades dos empreendedores sociais. O estudo ressaltou a importância de considerar os recursos locais e culturais em uma abordagem integrada de desenvolvimento sustentável.

O quinto estudo avaliou a abordagem LEADER na Inglaterra, que busca promover o controle local e o empoderamento no desenvolvimento rural. O estudo concluiu que o empoderamento local é mais eficaz quando os parâmetros de cima para baixo são claramente estabelecidos e quando as comunidades têm poder para intervir e comunicar suas necessidades.

O sexto estudo apresentou três exemplos de gestão coletiva e privada na Galiza, Espanha, os quais valorizam as funções proporcionadas pela paisagem tradicional. Os casos demonstraram como a preservação de paisagens vulneráveis pode ser alcançada por meio de

estruturas de governança local, redes de produtores e consumidores, e inovações de nicho que fortalecem a economia local e promovem a sustentabilidade.

O sétimo estudo explorou estratégias de place branding em um estuário na fronteira entre Portugal e Espanha, buscando desenvolver uma marca interna para impulsionar o desenvolvimento sustentável em uma área periférica vulnerável. O estudo destacou a importância de aumentar a visibilidade, desenvolver novos produtos e serviços baseados no local, e reorganizar as atividades para atrair visitantes e promover a economia local.

O oitavo estudo analisou dois centros de desenvolvimento rural na Galiza, Espanha, que adotaram abordagens endógenas para o desenvolvimento. Ambos os casos envolveram a reabilitação de elementos abandonados e a promoção da identidade local e das tradições rurais. Essas iniciativas destacaram a importância do setor primário, como a agricultura orgânica e a pecuária, na criação de uma economia local dinâmica e sustentável.

O nono estudo analisou o caso de San Pedro El Alto, no México, que adotou uma abordagem de desenvolvimento endógeno local. O estudo destacou a importância do autogoverno e da tomada de decisão coletiva, bem como da criação de uma economia local equitativa e sustentável.

Tabela 2 – Síntese dos casos

Artigo/Autores	Título	Elementos	Conclusões
Artigo 1 Phonemany Vongxay, Noriyuki Suzuki (2021)	Endogenous Development in Lao PDR in the Era of Globalization: Contrastive Case Studies of External Assistance for a Sustainable Rural Development Path	Apoio de Atores Externos Valorização dos Atributos Locais	Há apoio Lateral (governos e atores externos) , com o objetivo de capacitar os produtores agrícolas para agregar valor aos seus produtos e conquistar clientes , promover parcerias para escoar a produção. Capacitar os membros do grupo para desenvolver habilidades de gerenciamento e controle do negócio . Neste caso, o papel do interventor externo é fortalecer o processo de desenvolvimento endógeno existente, o apoio financeiro por si só não é suficiente para manter o desenvolvimento endógeno sustentável, em vez de projetar e aplicar um modelo fixo de desenvolvimento, é mais apropriado ouvir as necessidades dos agricultores de subsistência e construir a partir de seus pontos fortes .
Artigo 2 Marina Novikova (2021)	Promoting social innovation through neo-endogenous development: the case of the Austrian region of Muehlviertel	Inovação Social, Cooperação e Colaboração	Através da Inovação Social e o apoio dos atores locais em diferentes níveis pode-se alcançar o Desenvolvimento Rural Sustentável, porém, os projetos dependem da cooperação e colaboração dentro e além de redes de multiatores, que se reúnem em torno de uma agenda compartilhada, enraizada nos bens e interesses locais.
Artigo 3 Susan Marango, Gary Bosworth, Nigel Curry (2021)	Applying neo-endogenous development theory to delivering sustainable local nature conservation	Apoio de Atores Externos Valorização dos Atributos Locais	A participação local pode contribuir para os resultados do desenvolvimento sustentável ao introduzir o conhecimento local, o esforço voluntário e o compromisso com o planejamento da conservação da natureza e a arena política . Os participantes receberam influências externas, na forma de assistência financeira, assessoria técnica e habilidades práticas , para promover seus projetos de conservação da natureza.
Artigo 4 Susana Bernardino, J. Freitas Santos (2017)	Local development through social and territorial innovation: An exploratory case study	Inovação Social, Diversificação.	A inovação social é responsável pelo desenvolvimento sustentável econômico, social e ambiental da comunidade. A contribuição da Cooperativa Terra Chã, para amenizar os problemas sociais locais, foi o desenvolvimento da diversificação , envolvendo novos modelos de negócio, criando oportunidades numa pequena aldeia rural e evitando a saída dos jovens desta localidade.

Artigo 5 Gary Bosworth et al. (2016)	Empowering Local Action through Neo-Endogenous Development; The Case of LEADER in England	Liderança, Redes, Aprendizagem Organizacional	No desenvolvimento neoendógeno a comunidade tem o poder de assumir a liderança e tornam-se empoderados através da participação em redes , através da aprendizagem organizacional confere credibilidade para satisfazer as necessidades locais. A avaliação contínua desse desenvolvimento, adiciona peso à negociação de baixo para cima e dá às comunidades maior poder para comunicar sua posição e necessidades.
Artigo 6 Paul Swagemakers et al. (2014)	Fighting for a future: an actor-oriented planning approach to landscape preservation in Galicia	Estruturas formais de apoio e Iniciativas de base	As condições ecológicas e outros elementos do capital territorial são continuamente reproduzidos, adotados e revisados através das relações sociais. No entanto, as estruturas formais de apoio estão mal preparadas para organizar esses processos de interação. Embora as iniciativas de base desenvolvam tipos alternativos de uso da terra, os quadros de políticas e as leis não adotam essa dinâmica. Em vez de proteger, estimular e traduzir os valores intrínsecos, a legislação recentemente desenvolvida ignora valores socioecológicos, ou os coloca em perigo.
Artigo 7 M. Dolores Domínguez García et al. (2013)	Place branding and endogenous rural development. Departure points for developing an inner brand of the River Minho estuary	Cooperação Redes internas e externas	No desenvolvimento dos mercados intersetoriais é a cooperação entre atividades como o museu da lampreia e os restaurantes locais que levam a expansão de ambos. O desenvolvimento de inovações de nicho pode ser estimulado pela construção cuidadosa de novas redes de produtores e consumidores que possam fortalecer o ambiente natural e o progresso econômico regional. Até o momento, a marca foi desenvolvida de forma informal, sem qualquer articulação ou definição específica de branding como estratégia de marketing. Pontos de partida para o desenvolvimento da marca interna são a criação de diferentes redes de stakeholders , ancoradas em atividades de proteção da natureza, festivais gastronômicos e atividades turísticas.
Artigo 8 Valerià Paül (2013)	Hopes for the Countryside's Future. An Analysis of Two Endogenous Development Experiences in South-Eastern Galicia	Práticas Rurais Redes de Cooperação	As duas iniciativas defendem uma direção particular do desenvolvimento rural no que diz respeito à discussão em curso sobre o papel da agricultura. Nos estudos de caso não há reconhecimentos de que o desenvolvimento neoendógeno e os fatores externos são “essenciais”, “inevitáveis” ou “cruciais”. Os autores indicam que o desenvolvimento rural ocorre através de práticas rurais , em vez de desenvolvimento rural através de políticas, como é atualmente o caso na maioria das análises sociológicas. Porém, a partir das dinâmicas descritas nos casos, observa-se redes de cooperação em diferentes escalas e com diferentes atores, tanto públicos (governos, conselhos, universidades) quanto privados (assistência social, fundações).
Artigo 9 Mara Rosas-Baños, Ruth Lara-Rodríguez (2013)	Endogenous Local Sustainable Development and Common Property: San Pedro El Alto, México	Estrutura Organizacional	San Pedro El Alto, acompanhada de elementos de conservação que habitam um avanço significativo na combinação do desenvolvimento com sustentabilidade. A planificação das atividades, elemento central do desenvolvimento endógeno se dá com a forma do autogoverno e a tomada de decisão coletiva . A empresa florestal comunitária criou uma economia local dinâmica, equitativa e sustentável para a criação de pequenas empresas e empresas de trabalho para a geração de serviços.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

A partir da síntese dos casos é possível evidenciar os pontos considerados primordiais de cada estudo para a construção teórica a partir da metassíntese, enfatizando os elementos que emergem em cada estudo, de acordo com o passo cinco de Hoon (2013).

Seguindo o protocolo de Hoon (2013), foi elaborada uma breve síntese dos elementos encontrados, objetivando a visualização e a identificação entre os temas abordados nas análises, chamado de passo 6. Na Tabela 3 são apresentadas as contribuições dos estudos de acordo com o enfoque no Desenvolvimento Rural Sustentável, o qual está permeado pelo Desenvolvimento Endógeno e Neoendógeno.

Tabela 3 – Síntese dos elementos que permeiam o DRS

Autor/Ano	Elementos	Relação com o DRS
-----------	-----------	-------------------

1-Vongxay; Suzuki (2021); 2-Novikova (2021); 3-Marango; Bosworth; Curry (2021); 4- Bernardino; Santos (2017); 5-Bosworth (2016); 6-Swagemakers et al. (2014); 7 García et al. (2013); 8-Paül (2013); 9- Rosas-Baños, Lara-Rodríguez (2013).	Valorização das Práticas	A valorização das práticas contribui com a manutenção das atividades primárias, no qual, os envolvidos encontram-se motivação para desenvolver seja a agricultura, pecuária, o turismo rural e tantas outras atividades possíveis em cada localidade.
2-Novikova (2021); 4- Bernardino; Santos (2017); 5-Bosworth (2016); 6-Swagemakers et al. (2014); 8-Paül (2013); 9- Rosas-Baños, Lara-Rodríguez (2013).	Aprendizagem	A aprendizagem ao ser repassada entre os atores e também entre as gerações, permitem a continuidade do desenvolvimento local, evitando a saída dos mais jovens do meio rural, fazendo com se orgulhem em fazer parte da história e da cultura local.
1-Vongxay; Suzuki (2021); 2-Novikova (2021); 3-Marango; Bosworth; Curry (2021); 4- Bernardino; Santos (2017); 5-Bosworth (2016); 6-Swagemakers et al. (2014); 7 García et al. (2013); 8-Paül (2013); 9- Rosas-Baños, Lara-Rodríguez (2013).	Estrutura Organizacional	A estrutura organizacional, envolve o nível de organização rural, além da integração do grupo local para gerenciar suas atividades, permitindo que todos tenham voz ativa e que as decisões contemplem as opiniões de todos os integrantes.
2-Novikova (2021); 4- Bernardino; Santos (2017); 5-Bosworth (2016); 7 García et al. (2013); 8-Paül (2013);	Cooperação	Envolve a abertura para ingresso de novos integrantes, repassando o conhecimento aos membros do grupo, e incorpora a estrutura organizacional novas ideias e possibilidades de melhoria para todos.
1-Vongxay; Suzuki (2021); 3-Marango; Bosworth; Curry (2021); 5-Bosworth (2016);	Liderança	Promove o empoderamento do grupo e realiza a articulação entre os representantes do grupo e atores externos em busca de resolver as demandas locais.
2-Novikova (2021); 3-Marango; Bosworth; Curry (2021); 4- Bernardino; Santos (2017); 5-Bosworth (2016); 6-Swagemakers et al. (2014); 7 García et al. (2013);	Redes	A construção de redes locais representa a construção de parcerias multiaxiais (diferentes atores e diferentes atividades locais).
1-Vongxay; Suzuki (2021); 2-Novikova (2021); 3-Marango; Bosworth; Curry (2021); 5-Bosworth (2016); 6-Swagemakers et al. (2014); 7 García et al. (2013); 8-Paül (2013).	Apoio de Atores Externos	Representam as redes multiníveis (produtores/clientes/entidades públicas e privadas). Esses parceiros que possibilitam o acesso a recursos financeiros, apoio técnico, novos conhecimentos, recursos tecnológicos, treinamentos e capacitação dos membros do grupo para gestão dos negócios.
3-Marango; Bosworth; Curry (2021); 6-Swagemakers et al. (2014); 7 García et al. (2013);	Adequação das Legislações	As leis, normas e regulamentos possuem uma estrutura muitas vezes inflexível e podem limitar meios alternativos de uso da terra.
1-Vongxay; Suzuki (2021); 3-Marango; Bosworth; Curry (2021); 5-Bosworth (2016); 8-Paül (2013).	Políticas Públicas	Estas são indispensáveis, contudo, devem ser elaboradas de maneira não holística, respeitando as demandas e as diversidades locais.
2-Novikova (2021); 3-Marango; Bosworth; Curry (2021); 4- Bernardino; Santos (2017); 6-Swagemakers et al. (2014);	Mudança Social -Inovação Social -Inovação Territorial	A transformação ocorrida nas diferentes regiões e comunidades e seu modo de organização promove a inovação social e territorial. Estas são estratégias viáveis para revitalizar a comunidade local, através da criação de novas atividades econômicas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

A partir das análises dos resultados, tornou-se evidente que várias ações emergiram nessa relação entre o Desenvolvimento Rural Sustentável e os estudos com o desenvolvimento endógeno e neendógeno. Tal relação permite uma apresentação ampla da valorização das práticas locais e o envolvimento dos atores, desenvolvendo uma aprendizagem muitas vezes passada através das gerações e responsável pela estrutura organizacional e pelo nível de organização rural. Outro ponto importante para o Desenvolvimento Rural Sustentável é a cooperação dos atores em atividades similares ou na diversificação das propriedades e regiões, porém o papel da liderança nestes grupos de cooperação consiste em sistematizar recursos externos (financeiros, de treinamentos e assistência técnica) para assim oportunizar novos empreendimentos ou consolidar os existentes. É possível reconhecer também que as redes locais constroem parcerias e promovem os investimentos, contribuindo muitas vezes para o escoamento dos produtos das localidades. Por outro lado, há o apoio de atores externos, os quais

cooperam com as práticas locais através de assistência financeira, assistência técnica, conhecimento e habilidades para atender as demandas locais, sanando os problemas existentes.

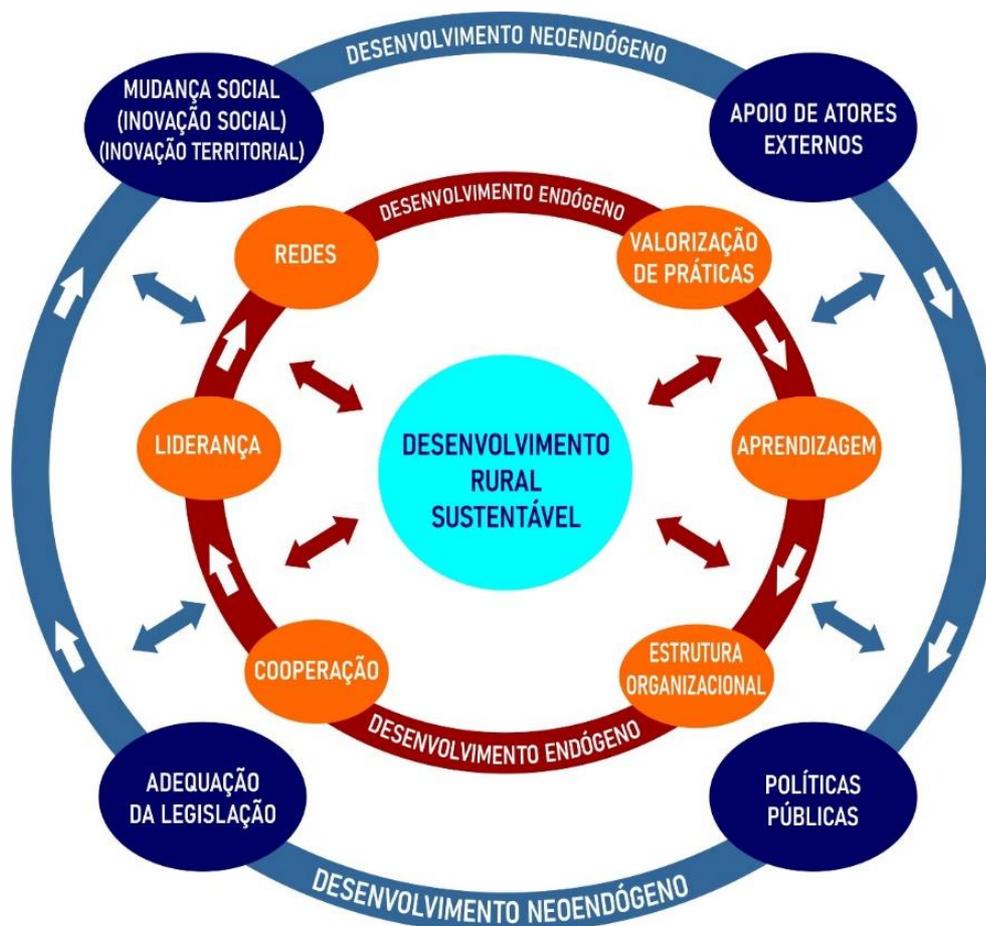
4.1 SÍNTESE TEÓRICA E DISCUSSÕES

No estudo de Hoon (2013), o passo sete para a construção da metassíntese é utilizado para tecer contribuições para a construção de teorias que possam se aproximar dos fenômenos estudados. Nesse caso, o propósito é contribuir com as teorias que dão base para as discussões acerca do Desenvolvimento Endógeno e Neoendógeno e o Desenvolvimento Rural Sustentável.

No passo oito da metassíntese apresentaram-se discussões quanto aos resultados encontrados a partir da figura 1, bem como contribuições para pesquisas futuras. O desenvolvimento rural sustentável ilustrado é complexo e necessita de apoio para auxiliar e suprir as demandas inerentes a cada local.

A figura 1 apresenta um esquema conceitual do desenvolvimento rural sustentável envolvendo o desenvolvimento endógeno e neoendógeno, que são vistos como fundamentais para atingir esse objetivo. A relação entre esses conceitos é dinâmica, como indicado pelas setas indo e voltando entre os círculos.

Figura 1 – Elementos que permeiam o DRS abstraídos por meio da metassíntese



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

A sustentabilidade do desenvolvimento rural pressupõe uma abordagem equilibrada e de longo prazo para o crescimento e a prosperidade no campo, garantindo o uso consciente e eficiente dos recursos naturais e a inclusão social e econômica de todas as partes interessadas.

O círculo do Desenvolvimento Endógeno possui seis elementos: valorização da prática, aprendizagem, estrutura organizacional, cooperação, liderança e redes. Cada um desses elementos desempenha um papel no crescimento e no fortalecimento das comunidades rurais a partir do local. Por exemplo, a valorização das práticas locais promove a identidade e a cultura local, enquanto a aprendizagem e a cooperação impulsionam a inovação e a eficiência. A estrutura organizacional, a liderança e as redes garantem a governança eficaz e a cooperação entre os atores locais.

O último círculo, o Desenvolvimento Neoendógeno, contém quatro elementos: apoio de atores externos, políticas públicas, adequação da legislação e mudança social. Esses elementos abordam o envolvimento e a interação entre as comunidades rurais e o contexto mais amplo. O apoio de atores externos e políticas públicas trazem recursos adicionais e conhecimento para as comunidades rurais. A adequação da legislação regulamenta os recursos utilizados, enquanto a mudança social reflete o impacto mais amplo do desenvolvimento rural na sociedade em geral.

As setas que ligam os círculos indicam que esses diferentes níveis de desenvolvimento não são estáticos ou isolados, mas estão em constante interação e influência mútua. A interação entre o desenvolvimento endógeno e neoendógeno e o desenvolvimento rural sustentável é um processo dinâmico que pode evoluir e mudar com o tempo. O Desenvolvimento Endógeno emerge das comunidades locais, tendo como papel fundamental na geração de desenvolvimento os atores locais e a sociedade civil (VÁZQUEZ-BARQUERO, 2007).

Quadro 3 – Elementos e subelementos do desenvolvimento endógeno que permeiam o DRS abstraídos por meio da metassíntese

	Elementos	Subelementos	Exemplos
Desenvolvimento Endógeno	Valorização das Práticas	Tecnologias advindas da herança cultural	Agricultura orgânica, artesanato, pesca (pratos típicos), hortas, fruticultura, vinícolas (diferentes espécies de uva), apicultura, restaurantes (receitas), museus, panificados (pães específicos da região).
	Aprendizagem	Conhecer a identidade local	Cultura local, técnicas agrícolas tradicionais, história e costumes.
	Estrutura Organizacional	Nível da Organização Rural	Organizações e projetos comunitários rurais, associações, cooperativas locais, empresa florestal comunitária.
	Cooperação	Parcerias entre atores locais	Agenda compartilhada, intercâmbio de recursos e de novas práticas.
	Liderança	Habilidades de interação e conhecimento local	Atores locais responsáveis pelo empoderamento coletivo.
	Redes	Estrutura de rede com interesse coletivo	Partes interessadas (público, privado, sem fins lucrativos) e locais (cidades, regiões). Responsáveis pela produção e escoamento dos produtos locais.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

No que tange ao desenvolvimento endógeno, emergiu a **valorização de práticas**, também conhecidas como raízes locais, como subelemento. Apresentam-se as tecnologias advindas da herança cultural, formadas por iniciativa dos próprios moradores que, nestes casos estudados, são: aldeias, associações, cooperativas, agricultura orgânica, artesanato, pesca, hortas, fruticultura, vinícolas, apicultura, restaurantes, museus. A participação local pode contribuir para os resultados do desenvolvimento sustentável ao introduzir o conhecimento local, o esforço voluntário e o compromisso com o planejamento da conservação da natureza. A valorização local estimula nos participantes idosos, mulheres, jovens, crianças, agricultores e imigrantes o orgulho de viver no campo, a qualidade de vida e o bem-estar social. Os modelos

endógenos de desenvolvimento enfatizam a participação local e seu controle, buscando recursos e mecanismos que se concentram no nível territorial local (RAY, 2006).

Outro elemento endógeno evidenciado é a **aprendizagem local**, onde a cultura local, as técnicas agrícolas tradicionais, identidade artesanal e o conhecimento local são repassados entre as gerações, os atores locais são capacitados para que desenvolvam abordagens flexíveis adaptadas as suas localidades e conferir credibilidade e qualidade nos seus produtos e serviços. Entre os estudos da metassíntese, a aprendizagem se revela como um elemento intrínseco e decisivo do capital territorial, compartilhado entre os envolvidos no local ou em redes similares. Do ponto de vista endógeno, o ambiente natural está sujeito a processos de adaptação contínuos, nos quais diferenças de pontos de vista, ações e práticas, especialmente as interrelações mútuas de conhecimento e experiência entre atores, determinam um processo contínuo de aprendizagem e são socialmente construídas (GARCÍA et al., 2013).

No que diz respeito à **estrutura organizacional**, tais como organizações e projetos comunitários rurais, associações, cooperativas locais, empresa florestal comunitária, pode ser definida como nível de organização, disposição e ordem dos atores envolvidos nas atividades locais. Nos casos apresentados nesta metassíntese, é possível identificar o desenvolvimento rural sustentável a partir do nível de organização existente, envolvendo diferentes elementos, porém com o auxílio direto da população local. Nesta estrutura, há o envolvimento e a integração do grupo local para gerenciar suas atividades, permitindo que todos tenham voz ativa e que as tomadas de decisões contemplem as opiniões de todos os integrantes, tornando-se coletivas.

Outro elemento evidenciado nos estudos é a **cooperação** por meio de agenda compartilhada, intercâmbio de recursos e de novas práticas. Cooperação ocorre em diferentes níveis: na própria localidade em atividades afins, entre diferentes atividades, mercados intersetoriais, cidades e regiões. Nos casos em análise, observou-se inclusive uma cooperação herdada, que pode vir ao encontro com o elemento da aprendizagem local, em que os idosos ensinam para as crianças diferentes atividades nas escolas, como tecelagem, artesanato, panificação, jardinagem, entre outras. Os estudos evidenciam que o desenvolvimento regional baseado em uma forte cooperação promove novas formas de enfrentar os desafios locais e regionais, bem como enfatiza a importância dos recursos locais e seus atores.

A **liderança local** é o ator responsável (em alguns casos, há mais de uma pessoa que desempenha esse papel) pelo empoderamento coletivo, por incentivar o uso correto das políticas públicas e do apoio externo. Cabe às lideranças locais identificar e priorizar os problemas de desenvolvimento rural e auxiliar em suas soluções com o apoio da rede de atores envolvidos. Nestes estudos da metassíntese, os líderes se destacam pelo empoderamento e organização dos atores quanto aos projetos e programas das políticas públicas, nas mudanças sociais e, principalmente, na cooperação dos envolvidos.

As redes apoiam e alimentam as atividades de baixo para cima (endógenas), sendo estruturadas por partes interessadas de vários setores (público, privado, sem fins lucrativos) e locais (cidades, regiões), o que fortalece o ambiente natural e o progresso econômico regional. Alguns estudos identificados nesta metassíntese apontam redes de produtores da mesma atividade (apicultores, piscicultores, vinhedos, reflorestamento, turismo rural) e, com isso, demonstram o fortalecimento do produto ou marca na região e no país em estudo. Outro ponto destacado está na formação de redes em diferentes estratégias territoriais, iniciadas em diferentes níveis de agregação, por exemplo: governo, associações, conselhos, universidades, fundações, que em diferentes redes podem causar conflitos e confrontos de poder. A criação de redes com relações institucionalizadas de conhecimento mútuo, reconhecimento e valorização, fortalecem o processo de materialização dos valores culturais. Diante disso, compartilhar valores culturais que fazem parte das paisagens tradicionais pode resultar em sua reprodução e, a curto ou longo prazo, beneficiar os participantes da rede (BOURDIEU, 1986).

Por sua vez, o Desenvolvimento Neoendógeno, segundo Bock (2016), enfatiza a interconectividade entre local e atores externos, reconhecendo a importância de ligações externas e conexões entre comunidades, para contribuir com o desenvolvimento local. Essa abordagem, entretanto, diferente do modelo exógeno, não considera o desenvolvimento como importado de fora. Tem como conceito um mecanismo para facilitar o desenvolvimento de baixo para cima, com o potencial de desenvolvimento enraizado em recursos locais e atores locais, sendo apoiados por extensas redes mediadas por instituições públicas ou privadas (BOSWORTH et al., 2020).

Quadro 4 – Elementos e subelementos do desenvolvimento neoendógeno que permeiam o DRS abstraídos por meio da metassíntese

	Elementos	Subelementos	Exemplos
Desenvolvimento Neoendógeno	Apoio de Atores Externos	Habilidades práticas, assistência financeira, assessoria técnica, treinamento para gestão.	Representam as redes multiníveis (produtores/clientes/entidades públicas e privadas). Esses parceiros que possibilitam o acesso a recursos financeiros, apoio técnico para novas atividades e ampliação de atividades existentes, novos conhecimentos, recursos tecnológicos, treinamentos e capacitação dos membros do grupo para gestão dos negócios.
	Adequação das Legislações	Adaptação de leis antigas ou implantação de novas leis.	O desconhecimento das leis gera investimento de recursos em locais inadequados. As leis, normas e regulamentos possuem uma estrutura muitas vezes inflexível e podem limitar meios alternativos de uso da terra.
	Políticas Públicas	Esfera municipal, estadual ou federal.	Devem ser elaboradas de maneira não holística, respeitando as demandas e as diversidades locais. Para que a população local forme grupos ou organizações, é necessário apoio lateral contínuo do governo.
	Mudança Social (Inovação Social e Inovação Territorial)	Atenuação do abandono das terras, regeneração da valorização local, promoção da qualidade de vida aos atores locais.	A transformação ocorrida nas diferentes regiões e comunidades (mudança social) e seu modo de organização promove a inovação social e territorial. Estas são estratégias viáveis para revitalizar a comunidade local, através da criação de novas atividades econômicas. Reaproveitar ambientes já não utilizados pela comunidade local, através de conhecimento advindos de experiências externas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Os estudos desta metassíntese revelam que os **apoios de atores externos** podem ser vistos como *stakeholders* e considerados como um apoio lateral às necessidades da localidade em estudo. Nos artigos analisados, foram identificados como conhecimento e habilidades práticas, assistência financeira, assessoria técnica e treinamento para gestão, que podem ser decorrentes de atores estrangeiros, universidades e outros grupos interessados.

No que se refere ao apoio de atores externos, o desenvolvimento neoendógeno, embora não questione a integridade da dinâmica de baixo para cima, identifica os papéis desempenhados por várias manifestações do apoio externo. Os atores do sistema político-administrativo são vistos como parte do ambiente externo e do desenvolvimento rural, sendo

potencialmente recrutáveis pelas localidades em apoio às suas estratégias de regeneração (RAY, 2006).

No que diz respeito às **políticas públicas**, os estudos inferem a eficácia dos grupos agrícolas após a implementação de projetos e programas de desenvolvimento rural desde que voltada para necessidades locais. Esses recursos advindos da esfera municipal, estadual ou federal trouxeram subsídios estruturais e técnicos, oportunizando o desenvolvimento rural sustentável das regiões estudadas. Entretanto, como apresentado em diferentes estudos desta metassíntese, muitas políticas públicas são formuladas em nível macro e o governo não está ciente das possibilidades e problemas dos chamados “parceiros de desenvolvimento”, tornando o recurso inoportuno para aquela localidade. Verifica-se a necessidade de conhecer a realidade regional e local previamente à implantação de projetos e programas essenciais aos atores locais.

Outro elemento evidenciado foi a **adequação da legislação**: embora as iniciativas de base desenvolvam tipos alternativos de uso da terra, as leis muitas vezes não adotam essa dinâmica, tornando necessária a adaptação de leis antigas ou implementação de novas leis. A busca pela adequação da legislação é um processo burocrático e, assim sendo, uma alternativa encontrada por organizações em forma de cooperativas/associações para alcançar seus objetivos é promover ações coletivas em busca dessa adequação.

A **mudança social**, outro elemento encontrado nos casos desta metassíntese, consiste na transformação ocorrida nas diferentes regiões e comunidades estudadas. A mudança social atenua o abandono das terras, regenera a valorização local e promove mais qualidade de vida aos atores locais. Promove, ainda, a inovação social e territorial, que são estratégias viáveis para revitalizar o tecido socioeconômico da região, através da diversificação de atividades econômicas e, conseqüentemente, cria-se novos empregos locais que se baseiam nas atividades tradicionais. Quando há inovação social e territorial, os resultados tornam-se coletivos, tal como identificado em vários dos estudos desta pesquisa. Nesse sentido, um dos estudos afirma que a Inovação Social e Territorial estimula vínculos locais e culturas de aprendizagem coletiva, potencializa a colaboração mais eficiente entre os atores, bem como mobiliza recursos locais em torno de agendas compartilhadas, fortalecendo assim o desenvolvimento neoendógeno (NOVIKOVA, 2021).

Pelo exposto, verifica-se que os estudos de casos empregam vários elementos responsáveis pelo Desenvolvimento Rural Sustentável nas propriedades rurais analisadas, porém isso se dá com o envolvimento e cooperação dos atores locais, seu nível de organização rural e inovação social e territorial, além das suas redes internas e externas. Todos esses elementos evidenciados pelo desenvolvimento endógeno e pelo desenvolvimento neoendógeno se relacionam entre si e contribuem para o desenvolvimento rural sustentável.

5 CONCLUSÕES

Com o objetivo de compreender os elementos constituintes do Desenvolvimento Rural Sustentável foi realizada a presente metassíntese. O desenvolvimento endógeno se inicia com o reconhecimento do contexto local, muitas vezes marcado por potencialidades inexploradas ou problemas sociais. O desenvolvimento neoendógeno, por sua vez, evidencia o desenvolvimento de baixo para cima, porém com o apoio de atores externos, auxiliando nas demandas locais.

É perceptível que o Desenvolvimento Rural Sustentável perfaz uma teia de interrelações entre diversos elementos que se interligam e se potencializam mutuamente. O desenvolvimento rural sustentável, como apontado, é um processo que engloba o Desenvolvimento Endógeno e o Desenvolvimento Neoendógeno, que funcionam de maneira integrada, dinâmica e adaptável ao contexto rural.

Essa interação entre diferentes níveis de desenvolvimento rural apresenta uma série de benefícios e possibilidades para a melhoria da qualidade de vida no campo, tais como: a valorização do patrimônio cultural local, a aprendizagem e troca de conhecimentos entre diferentes gerações, a formação e fortalecimento de redes de cooperação e a ampliação da capacidade de gestão e de tomada de decisão das comunidades rurais.

O desenvolvimento endógeno é intrínseco à comunidade, enquanto o neoendógeno é alimentado por forças externas, mas ambos são essenciais para um desenvolvimento rural sustentável. É neste ponto que se faz necessário o apoio de atores externos, políticas públicas, adequação da legislação e mudança social, demonstrando assim a complexidade e a multifatorialidade do Desenvolvimento Rural Sustentável.

No entanto, apesar de sua complexidade, os resultados dos nove artigos analisados revelam a viabilidade e os benefícios práticos do Desenvolvimento Rural Sustentável. Este esquema propicia o fortalecimento das comunidades rurais, preserva a cultura e os saberes locais, fomenta a aprendizagem e a inovação e promove a justiça social e a equidade.

Através desta análise, é possível concluir que o Desenvolvimento Rural Sustentável é um modelo essencial para o futuro das comunidades rurais, sendo um mecanismo capaz de gerar prosperidade e bem-estar no campo de maneira equilibrada, inclusiva e respeitando os recursos naturais. Essa abordagem se apresenta como um caminho promissor para um futuro rural mais resiliente, equitativo e sustentável.

Os elementos que emergiram permitem compreender que o desenvolvimento rural sustentável se concretiza com melhor eficácia diante do envolvimento de diferentes elementos locais e o apoio lateral das forças externas que se co-constituem.

Os enfoques residem em casos em que os atores sociais buscam alternativas para alcançar bem-estar, qualidade de vida e resultados econômicos. Os casos tratam de iniciativas desenvolvidas por aldeias, grupos de artesãos, agricultores familiares, associações, cooperativas, dentre outros, demonstrando que os atores desempenham papel fundamental na criação de inovações que sejam capazes de promover a mudança social em seu contexto, aproximando-se do desenvolvimento local.

Desse modo, ao possibilitar uma visão abrangente dos elementos que envolvem esta área, este estudo abre oportunidades para estudos futuros, especialmente aos que se propõem a estudar o desenvolvimento rural sustentável no contexto do desenvolvimento endógeno e neoendógeno, com olhares voltados para as comunidades e suas estratégias para prover recursos capazes de modificar a sua realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, R. C. Análise sobre a monocultura de soja e o desenvolvimento sustentável na Amazônia com base na teoria do desenvolvimento endógeno. **Revista Economia e Desenvolvimento**, v. 26, n. 1, p. 105-118, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1414650913882>.

BOCK, B. B. Rural marginalisation and the role of social innovation; a turn towards nexogenous development and rural reconnection. **Sociologia Ruralis**, v. 56, n. 4, p. 552-573, 2016. DOI:10.1111/soru.12119.

BOISIER, S. ¿Hay espacio para el desarrollo local en la globalización? **Revista de La CEPAL**, n. 86, p. 47-62, ago. 2005. Disponível em: <https://www.cepal.org/es/publicaciones/11068-hay-espacio-desarrollo-local-la-globalizacion>. Acesso em: 02 out. 2020.

BOSWORTH, G.; PRICE, L.; HAKULINEN, V.; MARANGO, S. Rural social innovation and neo-endogenous rural development. In: CEJUDO, E.; NAVARRO, F. (eds.).

Neoendogenous development in european rural areas. Suíça: Springer International Publishing, 2020. p. 21-32.

BOURDIEU, P. The forms of capital. In: RICHARDSON, J. **Handbook of theory and research for the sociology of education.** Westport, CT: Greenwood, 1986. p. 241-258.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Possibilidades e alternativas do desenvolvimento rural sustentável. In: VELA, H. (Org). **Agricultura familiar e desenvolvimento sustentável no MERCOSUL.** Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2003. p. 157-191.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO – CMMAD. **Nosso futuro comum.** 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1991. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4245128/mod_resource/content/3/Nosso%20Futuro%20Comum.pdf.

GARCÍA, M. D. D.; HORLINGS, L.; SWAGEMAKERS, P.; FERNÁNDEZ, X. S. Place branding and endogenous rural development. Departure points for developing an inner brand of the River Minho estuary. **Place Branding and Public Diplomacy**, v. 9, n. 2, p. 124-140, 2013. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1057/pb.2013.10>.

HOON, C. Meta-synthesis of qualitative case studies: an approach to theory building. **Organizational Research Methods**, v. 16, n. 4, p. 522-556, 2013. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/132311799.pdf>.

NOVIKOVA, M. Promoting social innovation through neo-endogenous development: the case of the Austrian region of Muehlviertel. **Revista Portuguesa de Estudos Regionais**, n. 59, p. 7-21, 2021. Disponível em: <http://www.apdr.pt/siterper/numeros/RPER59/59.1.pdf>.

RAY, C. **Culture economies.** Newcastle: Centre for Rural Economy; Newcastle University, 2001. Disponível em: <http://www.ncl.ac.uk/media/wwwnclacuk/centreforruraleconomy/files/culture-economy.pdf>.

RAY, C. Neo-endogenous rural development in the EU. In: CLOKE, P.; MARSDEN, P.; MOONEY, P. (Eds.). **Handbook of rural studies.** Thousand Oaks: Sage, 2006. p. 278-291.

ROCHA, E. A. L. P.; KNOREK, R. Desenvolvimento endógeno: uma identificação de produtos possíveis de serem produzidos para a comercialização nos mercados locais da cidade de Canoinhas. **Ágora: Revista de Divulgação Científica**, v. 16, n. 2(A), n. Esp., p. 603-615, 2009. Disponível em: <http://www.periodicos.unc.br/index.php/agora/article/view/149>.

SACHS, I. **A terceira margem: em busca do ecodesenvolvimento.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SACHS, I. **Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente.** São Paulo: Studio Nobel, 1993.

VÁZQUEZ-BARQUERO, A. Desarrollo endógeno. Teorías y políticas de desarrollo territorial. **Investigaciones Regionales**, v. 11, p. 183-210, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/289/28901109.pdf>.

VÁZQUEZ-BARQUERO, A. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização.** Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística, 2002.